

QUALIDADE DE SEMENTES DE BARU (*Dipteryx alata* Vog.) COLHIDAS EM TRÊS LOCAIS DO ESTADO DE GOIÁS

SILVA, Welcio Rodrigues¹; VALE, Luís Sérgio Rodrigues²; PEREIRA, Débora Regina Marques³

¹ Estudante de Iniciação Científica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Ceres - GO. welcio_rs@hotmail.com; ² Orientador – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Ceres - GO. luissergiovale@hotmail.com; ³ Colaborador – Mestranda da Universidade Federal de Goiás - GO.

RESUMO: O barueiro é uma espécie promissora para cultivo, devido a seu uso múltiplo. Com o presente trabalho tem-se por objetivo analisar a qualidade e o armazenamento de sementes de Barú de três locais de coleta do estado de Goiás. Os frutos foram coletados em três municípios goianos, em grupos de árvores. O delineamento utilizado foi de blocos inteiramente casualizado, com fatorial 3 x 3, sendo três locais de coleta e três períodos de armazenamento (0, 3, e 6 meses) com 4 repetições. As variáveis analisadas foram: Comprimento, Largura e Espessura das sementes, Emergência, Massa Seca da Parte Aérea (MS PA) e do Sistema Radicular (SR) das plantas. Para as variáveis de comprimento, largura e espessura de sementes, não ocorreram diferenças significativas entre as localidades. As sementes não apresentaram diferenças morfológicas entre as localidades. A taxa de emergência aumenta com um período de pós-maturação.

Palavras-chave: Comparação; Qualidade de semente; Regiões distintas.

INTRODUÇÃO

O barú (*Dipteryx alata* Vog.), árvore da família Fabaceae (*leguminosae-Papilionoideae*), disseminada no Bioma Cerrado, faz parte do grupo das espécies nativas usadas pela população regional como fonte de renda familiar (SANO et al., 2004).

Mesmo se tratando de uma única espécie, o local pode interferir em características das sementes (BOTEZELLI et al., 2000). Objetivou-se com este trabalho analisar a qualidade e o armazenamento de sementes de Barú de três locais de coleta do estado de Goiás.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi implantado no Instituto Federal Goiano- Câmpus Ceres. Os frutos foram coletados em três municípios goianos, Catalão, Jaraguá e São Miguel do Araguaia. Foram armazenados no depósito do LAS (Laboratório de Análise de Sementes) do IF Goiano - Câmpus Ceres, sob temperatura média de 25°C.

O experimento foi montado em delineamento inteiramente casualizado, com fatorial 3 x 3, sendo três locais de coleta e três períodos de armazenamento (0, 3 e 6 meses) com 4 repetições.

As variáveis analisadas foram: Comprimento, Largura e Espessura das sementes, Emergência, Massa Seca da Parte Aérea (MS PA) e do Sistema Radicular (SR) das plantas.

As dimensões das sementes foram aferidas com paquímetro digital. A emergência foi determinada com um período de 45 dias pós-semeadura. Tanto para as medidas das sementes

quanto para a emergência foram utilizadas 10 sementes por repetição.

A MS PA e a MS SR foram determinadas a partir de 5 plantas foram colocadas em sacos de papel e levadas em estufa a 105°C por 24 horas (NAKAGAWA, 1999).

As médias foram analisadas e comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade utilizando o programa estatístico SISVAR.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para as variáveis de comprimento, largura e espessura de sementes, não ocorreram diferenças significativas entre as localidades, de acordo com a Tabela 1.

Botezelli et al. (2000) analisando frutos de barú de diferentes localidades no estado de Minas Gerais, encontraram diferenças significativas quando compararam dados referentes a aspectos morfológicos de sementes. Tal característica não foi identificada neste trabalho para as localidades do estado de Goiás.

Avaliando a germinação de sementes e emergência de plântulas de barú em três regiões no estado de Goiás, Corrêa et al. (2000) relatam que não obtiveram diferenças significativas para a emergência de plantas de barú, o que difere dos dados do presente trabalho para o período 0 de armazenamento. Possivelmente, isso ocorreu pelo fato dos autores terem armazenado os frutos por um período de 60 dias para uma pós-maturação, o que não ocorreu no presente trabalho para o período em questão. Já para os períodos de 3 e 6

meses de armazenamento, os resultados concordam com estes autores (Tabela 2).

Tabela 1- Valores médios das variáveis morfométricas de sementes de baru, coletados em três localidades no estado de Goiás.

Local	Comprimento (cm)	Largura (cm)	Espessura (cm)
São Miguel	25,85 a	10,42 a	8,38 a
Jaraguá	26,37 a	9,72 a	8,62 a
Catalão	26,49 a	10,34 a	8,27 a
CV%	3,17	6,8	7,5

Letras iguais na mesma coluna não diferem entre si a 5% de probabilidade pelo teste de Tukey.

Apenas as sementes oriundas de Jaraguá tiveram diferenças significativas em sua emergência quando comparados períodos de armazenamento (Tabela 2).

Para a variável de MS PA no período 0 de armazenamento, a localidade de Jaraguá foi inferior. No período de 3 meses Jaraguá e Catalão foram superiores. Já para o período de seis meses não ocorreram diferenças significativas. Quando a MS PA foi avaliada ao longo do tempo, a localidade de São Miguel do Araguaia não teve diferenças. Já para as demais localidades a MS PA foi superior no período de 3 meses de armazenamento.

A MS SR para São Miguel do Araguaia foi inferior com 0 de armazenamento. Para

Jaraguá, foi superior em 0 e 3 meses e inferior em 0 e 6 meses. Em Catalão a MS SR foi inferior com 6 meses de armazenamento. Dentro do período de 0 meses foi superior a localidade de Catalão. Em 3 meses de armazenamento não se teve nenhuma diferença estatística, o que não ocorreu com 6 meses já que as plantas de São Miguel do Araguaia foram superiores.

Oliveira et. al. (2006) trabalhando com qualidade do sistema radicular de mudas de baru, com frutos oriundos de diferentes matrizes, no município de Capinópolis-MG, observaram diferenças no sistema radicular. O autor afirma que isso se deve as variações genéticas dentro de cada espécie e que essa característica pode ser definitiva no momento de escolha de plantas matrizes, por estas mudas apresentarem a capacidade de se sobressaírem.

CONCLUSÃO

As sementes não apresentaram diferenças morfométricas entre as localidades.

A taxa de emergência aumentou com o período de pós maturação.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pelo apoio financeiro.

Ao IF Goiano pela disponibilização de área, insumos e equipamentos.

Tabela 2- Valores médios de Emergência, Massa Seca da Parte Aérea e Massa Seca do Sistema Radicular de frutos de baru coletados em três localidades do estado de Goiás.

Local	Período	Emergência (%)			MS PA (g)			MS SR (g)		
		0 meses	3 meses	6 meses	0 meses	3 meses	6 meses	0 meses	3 meses	6 meses
São Miguel		90 aA	87,5 aA	85 aA	5,52 aA	6,33 bA	6,53 aA	2,01 bB	3,95 aA	3,70 aA
Jaraguá		60 bB	97,5 aA	100 aA	3,17 bC	7,28 abA	5,26 aB	2,75 bAB	3,87 aA	2,07 bB
Catalão		62,5 bA	77,5 aA	85 aA	5,38 aB	8,24 aA	5,30 aB	4,30 aA	4,86 aA	2,46 bB
CV%			16,27		17,35			20,07		

Letras minúsculas iguais na mesma coluna e maiúsculas iguais na mesma linha, não diferem entre si a 5% de probabilidade pelo teste de Tukey.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTEZELLI, L.; DAVIDE, A. C.; MALAVASI, M. M. Características dos frutos e sementes de quatro Procedências de *Dipteryx alata* vogel (baru). **CERNE**, Lavras – MG. v. 6, n. 1, p. 9-18, 2000.
CORRÊA, G. de C.; ROCHA, M. R da.; NAVES, R. V. Germinação de sementes e emergência de plântulas de baru (*Dipteryx alata* vog.) Nos cerrados do estado de Goiás. Escola de Agronomia UFG. Goiânia-GO. **Pesquisa Agropecuária Tropical**, 2000, p. 18.
NAKAGAWA, J. Testes de vigor baseados no desempenho das plântulas. In:

KRZYZANOWSKI, F. C.; VIEIRA, R. D.; FRANÇA NETO, J. B. (Eds.). **Vigor de sementes: conceitos e testes**. Londrina: Abrates, p. 2-21, 1999.

OLIVEIRA, A. N.; SILVA, A. C.; ROSADO, S. C. S.; RODRIGUES, E. A. C. Variações genéticas para características do sistema radicular de mudas de baru (*Dipteryx alata* vog.)¹ **Revista Árvore**, Viçosa-MG, v.30, n.6, p.905-909, 2006.

SANO, S. M.; RIBEIRO, J. F.; BRITO, M. A. **Baru: biologia e uso. Documentos** 116, Embrapa Cerrados. Planaltina – DF, p.10, 2004.